

Revelações proféticas no tempo do fim



Sábado, 12 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: Joel 2:28-32; Atos 2:1-21; Efésios 4:11-14; Apocalipse 12:17; 19:10; Atos 2:36-42.

Verso para memorizar: “E acontecerá, depois disso, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a humanidade. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus velhos sonharão, e os seus jovens terão visões. Até sobre os servos e sobre as servas derramarei o Meu Espírito naqueles dias” (Joel 2:28, 29).

Em algumas leis, há um dispositivo que estabelece que certa norma deixará automaticamente de vigorar em uma data previamente fixada. Os governos incluem esse tipo de cláusula por vários motivos.

Por exemplo, podem aprovar leis que restrinjam certos direitos dos cidadãos em tempos de perigo nacional, mas prever, no próprio texto legal, que essas restrições deixarão de valer em data determinada, restabelecendo os direitos temporariamente suspensos.

Será que Deus estabeleceu algo semelhante quando o Espírito Santo concedeu, nos tempos antigos, o dom de profecia? Existirá, antes da volta de Jesus, um momento em que esse dom deixará de atuar? Na semana passada, vimos que Deus falou por meio de profetas ao Seu povo em momentos cruciais. Nesta semana, estudaremos o dom profético no tempo do fim – sua função especial e sua continuidade –, bem como o papel do ministério profético de Ellen White à medida que a segunda vinda de Cristo se aproxima.

A promessa de Joel

1. Leia Joel 2:28-32. O que Deus promete fazer nos últimos dias?

Joel, um profeta do sétimo século a.C., oferece uma importante visão sobre eventos futuros. Quando lemos esta passagem, perguntamo-nos se ele está falando de seu próprio tempo antigo ou de coisas que acontecerão em um futuro distante.

Os teólogos tendem a distinguir entre duas formas de profecia — clássica e apocalíptica. A profecia clássica fala de nações concretas e usa números e nomes reais (ver, por exemplo, **Jeremias 25:1–11**). A profecia apocalíptica, por outro lado, usa uma linguagem altamente simbólica, emprega números simbólicos para períodos de tempo e frequentemente menciona sinais cósmicos (ver **Daniel 7**). Às vezes encontramos uma sobreposição desses dois tipos de profecia (ver, por exemplo, **Mateus 24**).

E quanto a **Joel 2:28–31**? Parece que esta passagem se enquadra nesta última categoria. Isso significa que não devemos esperar um cumprimento durante o tempo de vida do profeta, nem mesmo nos anos imediatamente seguintes ao seu ministério. Pelo contrário, devemos procurar o cumprimento desta profecia no futuro. Observe o contexto e o período de tempo em que Deus concederá o dom de profecia — “antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor” (**Joel 2:31**). Que dia é esse? A primeira vinda de Jesus? Ou a segunda? Ou ambas?

Quando consideramos a menção de sinais no sol e na lua na profecia de Joel, somos imediatamente impressionados pelo fato de que podemos encontrar essa ideia em várias outras passagens bíblicas também. Jesus falou aos Seus discípulos sobre sinais no sol, na lua e nas estrelas em Seu famoso discurso sobre o tempo do fim (**Mateus 24:29**). Da mesma forma, João, o revelador, menciona os mesmos sinais (**Apocalipse 6:12, 13**). Tanto Jesus quanto João apontam para os últimos sinais cósmicos que ocorrerão antes da segunda vinda de nosso Senhor.

Assim, podemos concluir que a profecia de Joel, que aponta para sinais semelhantes, deve ter alguma relação com o tempo do fim: “E mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue e fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor” (**Joel 2:30, 31**).

Pense em todas as profecias que já se cumpriram exatamente como foram preditas. Por que isso deve nos ajudar a confiar em Deus quanto às profecias que ainda aguardam cumprimento – como a segunda vinda de Cristo?

Pentecostes

2. **Leia** Atos 2:1-21. Por que Pedro citou Joel no contexto da primeira vinda de Cristo? Que papel a profecia desempenha nessa passagem?

Nestes versículos do Novo Testamento, encontramos uma das citações mais longas do Antigo Testamento. Ao lermos o raciocínio de Pedro, podemos perguntar: “Pedro, e quanto aos sinais? Não podemos vê-los na sua situação.” Pedro provavelmente responderia: Houve um cumprimento dos sinais. Quando Jesus estava pendurado na cruz, alguns dias antes, o sol escureceu durante três horas (**Marcos 15:33**).

O que foi um argumento convincente para Pedro é, talvez, menos persuasivo para nós hoje. Ainda esperamos um cumprimento mais completo da profecia de Joel. A chave está no próprio texto de Joel. Em **Joel 2:23**, Joel menciona as primeiras e as últimas chuvas. **Atos 2** é o primeiro cumprimento desta profecia — a chuva temporã. O cumprimento final será o derramamento do Espírito pouco antes do fim dos tempos, por meio da chuva serôdia.

Frequentemente, as pessoas definem profecia como “prever o futuro”. Isso não está errado, mas os profetas bíblicos também chamavam as pessoas ao arrependimento. Afinal, mais tarde, enquanto Pedro falava, alguns da multidão ficaram convictos.

“E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: ‘Que faremos, homens irmãos?’” (**Atos 2:37**).

E o que Pedro respondeu?

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (**Atos 2:38, 39**).

João Batista, como profeta, também chamou as pessoas ao arrependimento. Embora proclamasse a primeira vinda de Jesus, ele também pregava o arrependimento dos pecados. “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!” (**Mateus 3:2**).

Assim, **Joel 2** terá seu cumprimento final no futuro. Como fizeram Joel e Pedro, os profetas do tempo do fim também chamarão ao arrependimento, apontarão para Jesus e oferecerão orientação à igreja de Deus nos últimos dias.

Dons do Espírito

Para que a igreja de Cristo funcione bem, Deus lhe concedeu dons para facilitar seu ministério. No Novo Testamento, encontramos várias listas de dons espirituais.

Romanos 12:6-8	1 Coríntios 12:8-10	1 Coríntios 12:28	Efébios 4:1
profecia	palavra de sabedoria	apóstolos	apóstolos
ministério/serviço	palavra de conhecimento	profetas	profetas
ensino	fé	mestres	evangelistas
exortação	dons de cura	operadores de milagres	pastores
governo/contribuição	operação de milagres	curadores	mestres
prestação de auxílio	profecia	auxiliadores	—
misericórdia	discernimento de espíritos	administradores	—
—	línguas	os que falam em línguas	—
—	interpretação de línguas	—	—
—	—	—	—

3. Leia Efésios 4:11-14. Por que Deus concede esses dons à igreja? De que maneira o dom de profecia contribui para o cumprimento dos planos de Deus para a igreja?

O propósito de todos os dons espirituais é edificar a igreja, bem como proclamar o evangelho. Paulo incluiu o dom de profecia (implícito na palavra “profetas”) em todas as quatro listas. Outros dons aparecem apenas uma vez. Assim, podemos concluir que a profecia é um dos dons espirituais mais importantes.

Consideremos algumas características gerais sobre os profetas:

- Os profetas são chamados por Deus (ver **1 Reis 19:16, 19–21 e Isaías 6:1-13**). Frequentemente, sentem-se indignos e relutam em assumir sua responsabilidade, mas obedecem.
- Deus fala aos profetas por meio de visões, sonhos ou declarações audíveis. Às vezes, Deus revela acontecimentos futuros. Em outras ocasiões, Ele os informa sobre acontecimentos atuais envolvendo nações ou pessoas (**Daniel 2**).
- As Escrituras descrevem fenômenos físicos: os profetas podem perder a força física ou até parar de respirar, mas também podem ser preenchidos com novo poder (**Daniel 10:8–10, 18, 19**).
- Os profetas comunicam suas mensagens de várias maneiras — oralmente (**Atos 21:10–12**), por meio de representações (**Ezequiel 4**) ou por cartas (**Apocalipse 2, 3**). Certos profetas usaram assistentes literários (ver **Jeremias 36:1–4**).
- A mensagem de um profeta deve estar de acordo com os profetas anteriores, porque Deus não Se contradiz (**Isaías 8:20**).
- O conteúdo da mensagem de um profeta, bem como o efeito da vida pessoal de um profeta, testemunhará de sua origem divina (**Mateus 7:15–20**).

7.Satanás sempre tenta falsificar o que é divino. Isso também se aplica ao dom de profecia. No tempo do fim, haverá falsos profetas (**Mateus 24:24; 2 Pedro 2:1**).

O remanescente do tempo do fim

Apocalipse 12 apresenta a ampla trajetória da história do grande conflito, desde o seu início no céu até os últimos dias.

4. Leia **Apocalipse 12:17**. O que é o “testemunho de Jesus”? Compare **Apocalipse 19:10** com **Apocalipse 22:8, 9**.

Em **Apocalipse 12:17**, são mencionadas duas características que identificam a igreja do tempo do fim. A igreja guarda e observa os Dez Mandamentos (o que inclui o mandamento do sábado) e tem o “testemunho de Jesus”. O que é esse testemunho?

Algumas traduções da Bíblia interpretam o “testemunho de Jesus” como significando que nós, como crentes, confessamos Jesus e O tornamos conhecido por meio de nossa missão e evangelismo (ver **Apocalipse 19:10**: “mantêm o testemunho de Jesus”, sendo Jesus o objeto do testemunho cristão). Outras versões da Bíblia dão um significado diferente, afirmando que o próprio Jesus dá um testemunho à Sua igreja (**Apocalipse 19:10**, GNT: “a verdade que Jesus revelou” — Jesus é o sujeito que dá o testemunho). Na verdade, o texto grego original pode ser traduzido das duas maneiras. Então, o que João quis dizer?

Se compararmos as duas marcas de identificação, veremos uma grande semelhança na maneira como são expressas (ainda mais evidente no grego original do que em nossas Bíblias). Assim como os “mandamentos de Deus” vêm obviamente de Deus, o “testemunho de Jesus” também se origina de Jesus. Portanto, é Jesus quem dá testemunho. Ele identifica a verdadeira igreja. Como Ele faz isso? Ele o faz por meio do dom de profecia.

As respostas são encontradas em **Apocalipse 19:10 e Apocalipse 22:9**. Aqui fica claro que o “testemunho de Jesus” é identificado com o “espírito de profecia”. O próprio João é um profeta e representa, em sua própria pessoa, o “testemunho de Jesus”. Um profeta é uma pessoa com um chamado especial como mensageiro de Deus para o Seu povo, seja para exortar e chamar ao arrependimento, encorajar ou revelar o futuro.

Apocalipse 12:17 mostra que Jesus torna Sua igreja reconhecível por meio desse dom de profecia. Isso significa que, assim como Deus enviou profetas ao povo de Israel e Judá no Antigo Testamento, ou o apóstolo João à igreja cristã primitiva, profetas também surgirão nos últimos dias da história da Terra.

Manifestações atuais

Atualmente, os cristãos em geral reconhecem a legitimidade dos profetas bíblicos, mas será que creem que isso ainda pode ocorrer em nossos dias? Se a promessa de Joel 2:28 a 31, sobre uma manifestação gloriosa do dom profético no tempo do fim, é digna de confiança, como isso deve se expressar na prática?

5. Leia Atos 2:36-42. Qual foi a mensagem central do sermão de Pedro no dia de Pentecostes? Como o público reagiu à sua pregação?

O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes, no ano 31 d.C., é uma excelente ilustração do que acontecerá no derramamento final do Espírito Santo, em escala muito maior. O Pentecostes foi caracterizado pela exaltação de Jesus, por um amplo movimento de arrependimento e pela formação de um povo preparado e capacitado para a missão divina. A mensagem cristocêntrica de Pedro foi revestida do poder do Espírito Santo, e isso levou 3 mil pessoas ao arrependimento e ao batismo. Essa bênção do Espírito Santo, conhecida como “chuva temporã”, também plantou uma semente preciosa: a igreja – um corpo unificado de crentes que revelam e compartilham o amor de Jesus Cristo enquanto anunciam Sua volta.

“Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada [...] para fazer germinar a preciosa semente, a ‘chuva serôdia’ será dada no término da obra para fazer os campos amadurecerem” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 508). Em outras palavras, as manifestações atuais do dom profético – a chuva serôdia – serão semelhantes, em muitos aspectos, às manifestações anteriores da chuva temporã no Pentecostes.

Como vimos em Joel 2:28 a 31, o dom profético no tempo do fim será concedido a jovens e idosos, homens e mulheres. Deus falará por meio de pessoas escolhidas pelo Espírito Santo. Sempre que o Espírito Santo escolher um mensageiro para o tempo do fim, sua mensagem exaltará Jesus, chamará as pessoas ao arrependimento e as preparará para cumprir a missão de Deus. Essas três características são marcas distintivas do ministério profético de Ellen White. Ao longo de toda a sua vida, ela exaltou Jesus e as Escrituras em suas mensagens orais e escritas; chamou os adventistas do sétimo dia e outras pessoas a um arrependimento profundo; e insistiu para que todos se engajassem na missão de Deus em favor dos perdidos.

Compromisso com a missão

Em Efésios 4, Paulo indica que a principal finalidade dos dons espirituais é capacitar os crentes para a missão. O ministério profético de Ellen White teve o mesmo propósito. Suas mensagens têm auxiliado os crentes a desenvolver um relacionamento mais profundo com o Senhor e os motivado a compartilhar esse amor.

“Dentre todos os que se declaram cristãos, os adventistas do sétimo dia devem ser os primeiros a exaltar Cristo perante o mundo. A proclamação da terceira mensagem angélica pede a apresentação da verdade do sábado. Essa verdade, juntamente com outras incluídas na mensagem, tem de ser proclamada; mas o grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado de lado. Na cruz de Cristo, ‘a graça e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram’” (Salmos 85:10; Obreiros Evangélicos [CPB, 2024], p. 120).

Além disso, Ellen White insistia em declarar que cada membro da igreja é chamado a participar ativamente da missão (ver Evangelismo [CPB, 2023], p. 80).

“Não pode haver ociosos na obra do Senhor. Pessoas diferentes devem se unir na Obra como pescadores de homens. E devem procurar atrair as pessoas, tirando-as da corrupção do mundo e trazendo-as para a salvadora pureza do amor de Cristo” (Evangelismo, p. 81). Ellen White também serviu como missionária na Europa (década de 1880) e na Austrália (década de 1890).

“O Senhor revelou os perigos que nos cercam e que estão diante de nós. Por meio do Espírito de Profecia, Ele expôs os enganos que hão de cativar o mundo e falou ao Seu povo, dizendo: ‘Este é o caminho; andem nele’ (Isaías 30:21). [...] O livro O Grande Conflito desmascara os enganos de Satanás” (Manuscrito 31, 1890).

Satanás se enfurece quando as pessoas entregam a vida a Jesus e faz todo o possível para desacreditar a voz profética. Alguns de seus métodos buscam desqualificar o dom profético de Ellen White como “irrelevante”, sob a alegação de que ela escreveu em uma época muito diferente da nossa. Outra estratégia é lançar dúvidas sobre seu chamado profético, tentando classificá-la como falsa profetisa. No entanto, a maneira mais eficaz de tornar Ellen White “irrelevante” é afastar a atual geração da leitura pessoal de seus escritos.

Informativo *Mundial da Missão*

Demônios e Morte: Parte 2

A história até aqui: Timo e seus amigos, Leena e Anneli, tiveram um assustador encontro sobrenatural durante um estudo bíblico no apartamento de Leena. Mais tarde, Anneli explicou que certa vez havia praticado espiritismo e que, às vezes, ainda era atormentada por espíritos malignos. Entretanto, quando foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia, os ataques demoníacos cessaram. Timo era estudante de engenharia e também estava se preparando para ser batizado. Certa noite, ele foi despertado por uma presença sinistra que lhe dizia: “Não seja batizado.”

O aviso noturno não impediu Timo de ser batizado, e ele posteriormente se tornou pastor adventista. Mas suas experiências com o sobrenatural e com o suicídio não terminaram.

Certo dia, ele e vários outros pastores adventistas embarcaram em uma balsa para uma viagem noturna a uma conferência de pastores na Suécia.

Naquela noite, ele estava inquieto. Depois de tentar, sem sucesso, adormecer, sentiu uma súbita necessidade de orar.

Quase assim que começou a orar, ouviu uma risada demoníaca. O som assustador era indescritível, semelhante à risada de um homem enlouquecido. Timo percebeu que algo ruim estava acontecendo, mas não sabia o quê. Ele orou durante duas horas.

No café da manhã, um pastor mais velho aproximou-se de Timo.

“O que estava acontecendo com você durante a noite?”, perguntou. “O Espírito Santo me disse para orar por você.”

Ele havia sido despertado no meio da noite e tinha orado por Timo.

Então outro pastor chegou à mesa do café da manhã.

“Você não sabe o que aconteceu comigo na noite passada”, disse ele. “Eu acordei e senti uma enorme necessidade de sair para tomar um pouco de ar fresco.”

O pastor encontrou um homem em uma situação de extremo perigo e conseguiu ajudá-lo a afastar-se daquela situação. Depois, conversou com ele durante uma hora, aconselhando-o a não tirar a própria vida.

Quando os três pastores compararam os horários de suas experiências durante a noite, perceberam que as três haviam acontecido simultaneamente.

Timo, agora com 45 anos e diretor de Comunicação da Igreja Adventista na Finlândia, vê os três encontros com o suicídio e com o sobrenatural como evidência de que o grande conflito entre Cristo e Satanás é muito real.

“Ele está acontecendo ao nosso redor”, disse ele. “O que nos encoraja é que Jesus já venceu. Não temos nada a temer. Mesmo diante desses acontecimentos sobrenaturais e aterrorizantes, Jesus ainda nos protege. Não há nada que o outro lado possa fazer.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Joel 2:28, 29

Foco do estudo: Joel 2:28–32; Atos 2:1–21; Efésios 4:11–14; Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10; Atos 2:36–42

Introdução

Joel 2:28 promete uma manifestação especial do dom de profecia antes da vinda do Senhor: ““E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; seus filhos e suas filhas profetizarão””, indicando que haverá uma intensificação da manifestação profética antes do dia do Senhor. Apocalipse 12:17 descreve o remanescente final na Terra como aqueles que “têm o testemunho de Jesus”, uma manifestação profética distintamente cristã.

Os adventistas do sétimo dia sempre acreditaram na continuidade dos dons espirituais para além dos tempos bíblicos. “As Escrituras testificam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica identificadora da igreja remanescente, e cremos que ele foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Seus escritos falam com autoridade profética e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à igreja. Eles também deixam claro que a Bíblia é o padrão pelo qual todo ensino e experiência devem ser testados”, conforme declarado em <https://adventist.org/beliefs/official/gift-of-prophecy>.

Esta lição concentra-se na natureza do dom de profecia no tempo do fim. Ela oferece ao professor uma oportunidade de orientar a classe na reflexão sobre o ministério profético de Ellen G. White como parte do cumprimento da promessa do dom de profecia para o tempo do fim.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. O dom de profecia e os outros dons espirituais continuarão até a segunda vinda de Cristo.

As Escrituras não apresentam nenhuma evidência de que o dom de profecia — ou qualquer um dos dons espirituais — tenha cessado com o encerramento do cânon bíblico. Pelo contrário, a Bíblia oferece amplo apoio à continuidade da presença e atuação desses dons até o fim dos tempos. **Joel 2:28** é um texto fundamental nesse sentido, profetizando sobre o derramamento do Espírito Santo nos últimos dias: “E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; seus filhos e suas filhas profetizarão”.

Essa passagem relaciona diretamente a manifestação do dom de profecia ao “grande e terrível dia do Senhor” (**Joel 2:31**), indicando claramente que o dom de profecia voltaria a se manifestar de maneira proeminente à medida que o fim dos tempos se aproximasse.

Da mesma forma, **Malaquias 4:5** antecipa um reavivamento do espírito profético na forma de uma mensagem semelhante à de Elias antes do juízo final: “Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.” Embora o próprio Jesus tenha reconhecido que essa profecia foi parcialmente cumprida por meio de João Batista (**Mateus 17:10–13**), que veio no “espírito e poder de Elias” (**Lucas 1:17**), Ele também deu a entender que o cumprimento definitivo ocorreria no futuro escatológico — pouco antes do dia final do Senhor.

O Novo Testamento reforça essa continuidade do dom de profecia. Jesus advertiu Seus discípulos de que falsos profetas surgiriam nos últimos dias, enganando a muitos (**Mateus 24:11, 24**). Essa advertência pressupõe logicamente a presença de verdadeiros profetas durante o mesmo período — caso contrário, a advertência contra a falsidade perderia seu significado. Paulo também afirma a continuidade da função dos dons espirituais, incluindo a profecia, na edificação e orientação da igreja até a consumação do plano redentor de Deus.

Em **Efésios 4:12, 13**, ele escreve que esses dons são concedidos “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”. Essa passagem esclarece que os dons espirituais permanecerão ativos até que a igreja alcance a maturidade que Deus lhe destinou — um objetivo que não será plenamente realizado até a segunda vinda de Cristo.

Comentários do Professor

2. O “testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17) é o dom de profecia manifestado ao povo de Deus no tempo do fim.

Com base nesse fundamento bíblico, os adventistas do sétimo dia afirmam que o dom de profecia se manifestará novamente de maneira significativa no tempo do fim. **Apocalipse 12:17** destaca uma característica marcante do remanescente fiel de Deus: aqueles “que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”.

A expressão “testemunho de Jesus” tem sido objeto de cuidadoso estudo linguístico e teológico, e estudiosos adventistas concluíram que ela se refere explicitamente ao dom de profecia. **Apocalipse 19:10** esclarece essa relação: “Porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” Essa ligação é reforçada ainda mais em **Apocalipse 22:9**, onde o anjo identifica João e seus “irmãos, os profetas” com aqueles “que guardam o testemunho de Jesus” (**Apocalipse 19:10**) e associa esse testemunho à revelação profética.

Por meio de um exame minucioso dessas passagens em seu contexto original grego, os estudos acadêmicos adventistas confirmaram que o “testemunho de Jesus” indica a manifestação do dom de profecia no remanescente do tempo do fim. Consequentemente, há fortes evidências bíblicas para concluir que Deus restaurará o dom de profecia de maneira marcante e inequívoca antes da segunda vinda de Cristo, guiando Seu povo fiel através dos acontecimentos turbulentos finais da história da Terra (ver Ranko Stefanovic, Capítulo 9: “The ‘Spirit of Prophecy’ in the Revelation of John”, em Alberto Timm e Dwain Esmond, eds., *The Gift of Prophecy in Scripture and History* (Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2015), p. 186–197).

3. O dom profético de Ellen G. White capacita a missão da igreja e motiva os crentes a se comprometerem profundamente com Cristo.

Considere os seguintes resumos das declarações de Ellen G. White sobre ensinar e pregar a Cristo. Discuta com sua classe como essas ideias afirmam o dom de profecia, ou “testemunho de Jesus”, e centralizam a missão adventista do sétimo dia em Cristo.

O coração de seu chamado à missão está centralizado em exaltar Cristo. Cristo, ela enfatiza, deve sempre ser o grande centro de atração ao apresentar a mensagem do terceiro anjo. Ao proclamar o sábado e outras verdades vitais, a justiça de Cristo jamais deve ser deixada de lado.

A única esperança do pecador está em olhar para o Calvário com uma fé simples, semelhante à de uma criança, descansando nos méritos de Cristo e confiando em Sua misericórdia. Todo esforço no trabalho do evangelho deve apontar para o poder salvador de Jesus, garantindo que a mensagem não seja meramente doutrinária, mas redentora (ver Ellen G. White, *Evangelism*, p. 185, 186).

Comentários do Professor

A pregação e o ensino devem ser centralizados em Cristo, com ministros tão cheios do amor e da alegria de Cristo que O apresentem em cada palavra com profunda seriedade. A crucifixão, a ressurreição, a ascensão e a segunda vinda de Cristo devem ser o coração de cada mensagem. Os ministros devem exaltar Cristo na pregação, na oração e no cântico, conduzindo as pessoas a contemplarem o Cordeiro de Deus. Nada deve ser introduzido na pregação que acrescente algo a Cristo ou O coloque em segundo plano como a sabedoria e o poder de Deus. Cada discurso deve conduzir o ouvinte ao arrependimento, à salvação e à certeza da absoluta suficiência de Cristo (ver Ellen G. White, *Gospel Workers*, p. 159, 160).

Muitos no mundo ainda desconhecem o plano da salvação, e os ministros adventistas devem garantir que suas mensagens exaltem continuamente Cristo como o refúgio do pecador. É um erro presumir que as pessoas já estejam familiarizadas com o evangelho; em vez disso, todo esforço deve ser feito para explicar a necessidade do arrependimento e da fé em Cristo. Embora os discursos teológicos tenham seu lugar, eles jamais devem estar desprovidos de Cristo e de Sua crucifixão. Uma apresentação prática e profunda da justiça de Cristo, que alcance o coração, chega às pessoas e as transforma (ver Ellen G. White, *Gospel Workers*, p. 158, 159).

Ellen G. White também adverte contra a pregação que não apresenta a justiça de Cristo, descrevendo esses sermões como secos e sem vida espiritual. Quando os pregadores deixam de enfatizar o dom da justiça de Cristo, suas mensagens se tornam meros exercícios intelectuais que não alimentam as ovelhas. Em vez disso, o evangelho deve ser apresentado como algo rico em significado, tendo Cristo e Seus méritos salvadores como o centro vivo de tudo. Os ministros devem pregar Cristo a partir de sua experiência pessoal, compartilhando a beleza de Sua misericórdia e graça de maneira que atraia os pecadores para Ele. O evangelho deve brilhar como uma joia preciosa, atraindo os corações para sua verdade radiante (ver Ellen G. White, *Evangelism*, p. 186, 187).

Existe um grave perigo na pregação que omite o sangue de Cristo, assemelhando-se à oferta de Caim — aceitável em sua forma, mas sem a expiação necessária. Muitos ministros apresentam argumentos bem estruturados, mas não conseguem tocar o coração com o poder salvador do sacrifício de Cristo. Os sermões jamais devem ser meros exercícios intelectuais; eles devem levar os ouvintes a perguntar: “O que devo fazer para ser salvo?” Como o povo a quem foi confiada a mensagem final de advertência, “os adventistas do sétimo dia devem estar na vanguarda em exaltar Cristo diante do mundo.” — Ellen G. White, *Gospel Workers*, p. 156.

Para estudo adicional: Sobre a centralidade de Cristo na mensagem adventista do sétimo dia, ver Ellen G. White, *Evangelism*, p. 184–199.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. De que maneira o conhecimento de que os dons espirituais perduram até a volta de Cristo molda nossas expectativas quanto à atuação de Deus na igreja hoje?
2. Você já testemunhou ou vivenciou pessoalmente um dom espiritual em ação? Se sim, explique. Como isso impactou sua fé?
3. Que passos podemos dar, como grupo, para identificar e cultivar os dons espirituais que Deus nos concedeu?
4. Como podemos encorajar uns aos outros a permanecer fiéis à verdade bíblica, mantendo-nos, ao mesmo tempo, abertos à direção do Espírito Santo?
5. Joel 2:28-32 e Apocalipse 12:17 afirmam que o dom profético estará presente nos últimos dias. Como isso deve influenciar nossa compreensão da orientação de Deus nos dias de hoje?
6. O que a ênfase de Ellen G. White em exaltar a Cristo revela sobre a natureza de seu ministério profético para a igreja?
7. Por que Cristo deve permanecer no centro de todos os esforços de pregação, ensino e testemunho?
8. Você já ouviu algum sermão ou estudo bíblico que focasse mais na doutrina do que em Cristo? Em caso afirmativo, como isso afetou você?
9. Como podemos garantir que tudo o que fazemos — adoração, estudo, evangelismo — permaneça centralizado em Cristo?
10. Qual é a nossa responsabilidade, como igreja e como indivíduos, de compartilhar a mensagem profética com outras pessoas?
11. Como podemos tornar a mensagem profética mais acessível e relevante para aqueles que não estão familiarizados com ela?